

Odontogeriatrics e seu papel na extensão universitária

Dental care for geriatrics and its role in university extension

DOI:10.34119/bjhrv6n1-316

Recebimento dos originais: 23/01/2023

Aceitação para publicação: 22/02/2023

Ana Carla Menegon

Graduada em Odontologia

Instituição: Universidade de Passo Fundo

Endereço: BR 285, São José, Passo Fundo – RS, CEP: 99042-800

E-mail: anacarlamenegon@hotmail.com

Letícia Copatti Dogenski

Doutoranda em Clínica Odontológica pelo Programa de Pós-graduação em Odontologia

Instituição: Universidade de Passo Fundo

Endereço: BR 285, São José, Passo Fundo – RS, CEP: 99042-800

E-mail: leticiadogenski@gmail.com

Rejane Eliete Luz Pedro

Doutora em Gerontologia Biomédica

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Endereço: BR 285, São José, Passo Fundo – RS, CEP: 99042-800

E-mail: relpodonto@gmail.com

Juliane Bervian

Doutora em Odontopediatria no Programa de Pós-graduação em Odontologia

Instituição: Universidade de Passo Fundo

Endereço: BR 285, São José, Passo Fundo – RS, CEP: 99042-800

E-mail: jbervian@upf.br

João Paulo De Carli

Doutor em Estomatologia no Programa de Pós-graduação em Odontologia

Instituição: Universidade de Passo Fundo

Endereço: BR 285, São José, Passo Fundo – RS, CEP: 99042-800

E-mail: joaodecarli@upf.br

Micheline Sandini Trentin

Doutora em Periodontia no Programa de Pós-graduação em Odontologia

Instituição: Universidade de Passo Fundo

Endereço: BR 285, São José, Passo Fundo – RS, CEP: 99042-800

E-mail: tmicheline@upf.br

RESUMO

O Brasil passa por um processo de envelhecimento populacional rápido e intenso, tanto que a expectativa de vida do brasileiro continuará aumentando nas próximas décadas. Com isso, é necessário que se proporcione maior qualidade de vida ao segmento idoso da população. Diante deste desafio e compromisso com essa parte da população, está em desenvolvimento, desde o

ano de 2015, o projeto de extensão “Atenção Integral à Saúde do Idoso”, na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) São José, de Passo Fundo, RS, Brasil, onde professores, acadêmicos e pós-graduandos do Instituto da Saúde da Universidade de Passo Fundo (UPF), promovem práticas preventivas e restauradoras relacionadas à saúde bucal dos pacientes. Esta prática extensionista, a qual inclui reabilitação oral através de próteses, dentística, periodontia, e exodontias, nos permite maior experiência e aprimoramento de técnicas práticas, aumentando as possibilidades para a qualidade da saúde bucal e, conseqüentemente, contribui para a autoestima dos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: odontologia, odontogeriatrics, idosos, extensão universitária.

ABSTRACT

Brazil is undergoing a process of rapid and intense population aging, and the life expectancy of Brazilians will continue to increase in the coming decades. With this, it is necessary to provide a better quality of life to the elderly segment of the population. Faced with this challenge and commitment to this part of the population, the extension project “Integral Health Care for the Elderly” has been under development since 2015 at the Long Stay Institution for the Elderly (ILPI) São José, in Passo Fundo, RS, Brazil, where professors, academics and graduate students from the Health Institute of the University of Passo Fundo (UPF), promote preventive and restorative practices related to the oral health of patients. This extensionist practice, which includes oral rehabilitation through prostheses, dentistry, periodontics, and extractions, allows us to have more experience and improve practical techniques, increasing the possibilities for the quality of oral health and, consequently, contributing to the self-esteem of institutionalized elderly people.

Keywords: dentistry, dental care for geriatrics, elderly, university extension.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Atenção Integral à Saúde do Idoso”, desenvolvido pelo Instituto da Saúde da Universidade de Passo Fundo/RS em parceria com a Fundação Beneficente Lucas Araújo objetiva a prevenção, promoção e recuperação da saúde geral e bucal de aproximadamente 54 idosos institucionalizados no Abrigo São José. Um dos aspectos deste projeto diz respeito à prevenção de doenças e reabilitação oral dos idosos por meio de Próteses Totais, confeccionadas pelos acadêmicos e supervisionadas pelos professores da UPF no consultório odontológico da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Com isso, além do conhecimento técnico oportunizado nas disciplinas de Prótese Dentária do curso de Odontologia, os acadêmicos e pós-graduandos do PPGOdonto-UPF participantes deste projeto de Extensão também experimentam o convívio direto com os idosos institucionalizados no Abrigo São José.

Contudo, o projeto possibilita aos discentes uma experiência maior de aprendizado que vai além de apenas habilidades odontológicas, mas engloba uma vivência de caráter

humanístico e social fora do ambiente acadêmico. Com a instalação de próteses totais ou parciais em pacientes desprovidos de dentes há anos, traz melhorias relevantes para sua saúde física e mental, melhorando não somente a nutrição e mastigação do indivíduo, como também devolvendo a auto-estima e, conseqüentemente, a qualidade de vida desses idosos. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar os resultados da formação dos discentes que participam do projeto de extensão “Atenção Integral à Saúde do Idoso”, tanto em termos teóricos e metodológicos, quanto no que se refere à abertura de um espaço para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários, com vistas ao processo de curricularização da extensão universitária.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Muitos aspectos da saúde bucal podem ser alterados com o envelhecimento. A mucosa bucal, por exemplo, pode se tornar atrófica e friável, com aspecto brilhante e céreo, resultando em menor resiliência dos tecidos e redução dos capilares superficiais, ocasionados pelo menor suprimento sanguíneo que retarda a micro nutrição e prejudica a capacidade de regeneração tecidual. Assim, a mucosa envelhecida é mais sensível às influências externas, além de outras alterações, como hiperkeratose, penfigóide benigno e queilite angular, frequentemente encontradas na mucosa bucal dos idosos (CARVALHO FILHO & NETTO, 2005). Também já foi verificado que as doenças periodontais, quase sempre associadas à halitose, resultam no aumento no índice de cáries radiculares nos idosos devido à exposição das raízes. Deste modo, a prevenção da doença periodontal e da cárie é alcançada pela erradicação das causas desses processos, como a xerostomia e a dieta cariogênica, bem como pela eliminação e controle do biofilme e o desenvolvimento de uma higiene oral bem executada (PEREIRA, 2009).

Ainda assim, o edentulismo ainda tem afetado substancialmente a saúde bucal e geral do paciente idoso, bem como sua qualidade de vida (DORNELAS *et al.*, 2022). Segundo Presa e Matos (2014), além da gengivite e da periodontite, também a perda de dentição é uma condição de saúde bucal passível de ser observada com o envelhecimento, podendo resultar em dores na articulação temporomandibular e luxação devido às perdas de dentes, além de influenciar na mastigação e, conseqüentemente, na digestão, na gustação, na pronúncia e na estética. Sendo esse um dos problemas bucais mais frequentes no paciente da terceira idade, a reabilitação protética torna-se um fator importante para o restabelecimento das condições bucais ideais desse paciente (ROSA *et al.*, 2008).

As próteses totais, também conhecidas como dentaduras, são uma opção de tratamento para pacientes edêntulos, podendo ser retiradas e recolocadas na boca. Para isso, enquanto a

base da prótese superior recobre todo o palato duro, a prótese inferior é confeccionada na forma de uma ferradura, a fim de permitir um espaço livre para acomodar a língua. Telles *et al.* (2004) comentam, porém, que a maior parte das pessoas idosas tende a ficar preocupada quando se vê como futura portadora de prótese. Alguns pacientes podem achar que a exodontia de seus últimos elementos dentários os privará de uma vida na sociedade. Isso porque a manutenção de um bom sorriso reside em um melhor relacionamento com o meio em que o indivíduo vive, tornando-o mais feliz, com mais auto-estima e saúde como um todo. A presença de dentes naturais ou tratados adequadamente a nível protético, permitindo uma melhor fonética e por consequente no seu relacionamento com seus semelhantes, cumpre adequadamente estes objetivos (MANETTA *et al.*, 1998).

Assim, embora possa levar algum tempo para que o indivíduo se habitue a utilizá-las, as próteses totais atualmente oferecem uma aparência mais natural e com maior conforto quando comparadas àquelas de alguns anos atrás. O período de adaptação com a nova prótese, porém, é muito importante, e nele o idoso reaprenderá a falar e se alimentar utilizando a prótese, que não deve machucar o paciente. Se necessário, podem ser realizados determinados ajustes para que não ocorra nenhum desconforto que leve o idoso a não querer utilizar a prótese (TELLES *et al.*, 2004).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem recomendado recentemente que todos os países adotem estratégias para melhorar a saúde bucal dos idosos, e para isso devem existir mais propagandas e organizações que estimulem atividades educativas voltadas para a terceira idade, seja relacionado a atividades físicas ou cuidados bucais, não deixando de lado a dependência psicológica que estes precisam, para um melhor resultado do tratamento. A extensão universitária é uma forma de interação que deveria existir entre as Universidades e a comunidade. Enquanto a primeira aprende com a segunda, através de suas necessidades e anseios, a comunidade recebe das Universidade os conhecimentos e assistência. Nessa troca de conhecimentos sobre valores e culturas, os alunos aprendem sobre o conhecimento organizacional e administrativo do serviço público, assim como as bases epidemiológicas e o papel que o cirurgião-dentista exerce na comunidade. A interação com projetos de extensão forma um cirurgião com habilidade para aplicar princípios biológicos, técnicos e principalmente resolver os problemas de nossa comunidade (CONTO, 2013).

3 METODOLOGIA

Participaram da análise transversal 54 idosos (34 mulheres e 20 homens), com uma média de idade de 72 anos, residentes na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)

São José de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. O processo metodológico envolveu o exame clínico (anamnese e o exame físico intra e extraoral), também denominado de triagem prévia. A partir disso, buscou-se identificar as principais necessidades que os idosos (acamados ou não) possuem em relação à saúde bucal e geral.

A anamnese e o exame físico representam um instrumento de grande valia para a assistência, uma vez que nos permitem realizar o diagnóstico, planejar ações e acompanhar/avaliar a evolução do paciente. O momento da triagem é de fundamental importância para contextualizar e iniciar o diagnóstico do quadro de necessidades do paciente. Além destas contribuições, é um momento de escuta e de estabelecimento de vínculos que permitirão confiança e aproximação do cirurgião-dentista, neste caso do acadêmico/pós-graduando do curso de Odontologia da Universidade de Passo Fundo (UPF) com o idoso.

Os dados obtidos através da anamnese, contendo informações a respeito da saúde sistêmica, uso de medicamentos, idade, sexo e exame físico bucal, são registrados em fichas e pastas individuais e organizados em tabelas, contribuindo para que haja um correto planejamento e execução dos procedimentos. O exame físico geral intra e extrabucal do paciente, outra etapa da triagem, tem o papel de identificar a correlação entre o que o paciente relatou, em outras palavras, a “queixa” com o exame visual e tátil da região de cabeça e pescoço, cavidade bucal, além da verificação dos sinais vitais. Considerando o exame clínico das suas diferentes etapas, faz-se uma avaliação das informações associando-as aos conhecimentos científicos, estabelecendo o diagnóstico para então definir um plano de tratamento.

A concretização do plano de tratamento acontece nas dependências da ILPI, que possui infraestrutura adequada (consultório odontológico e ambulatório médico). A orientação correta de higiene oral antecede o tratamento periodontal e adequação do meio bucal. Os demais procedimentos, como exodontias, restaurações e reabilitação protética, são executados de acordo com seu respectivo protocolo.

No local, os cuidadores recebem orientações a respeito da melhor forma de auxiliar os idosos a realizarem a higiene bucal, aumentando a eficácia dos tratamentos. No decorrer do projeto, os alunos extensionistas organizam rodas de conversa com os demais profissionais envolvidos, e com os próprios idosos, e de forma ilustrada e demonstrativa, estimulam a promoção de saúde bucal. Todo esse processo é acompanhado pelos professores extensionistas e as aprendizagens são socializadas e debatidas entre docentes e acadêmicos. (Figura 1).

Figura 1 - Palestra e integração dos extensionistas aos demais profissionais do grupo multidisciplinar e idosos.



Semanalmente os extensionistas realizam a higiene bucal e das próteses totais/parciais dos idosos. O protocolo de higiene tem como objetivo prevenir doenças oportunistas (por exemplo, candidíase bucal).

A parte da confecção das próteses foi executada conforme protocolo estabelecido por Turano e Turano (2012), e consistiu basicamente de seis sessões:

1. Exame do paciente e moldagem preliminar (de estudo);
2. Moldagem funcional;
3. Estabelecimento das relações maxilomandibulares;
4. Prova estético-funcional das próteses;
5. Instalação das próteses;
6. Consulta de revisão e ajustes.

4 RESULTADOS

Em relação às principais necessidades odontológicas, a maior parte dos idosos precisam de exodontias (24,73%), confecção de próteses totais (19%), confecção de próteses parciais

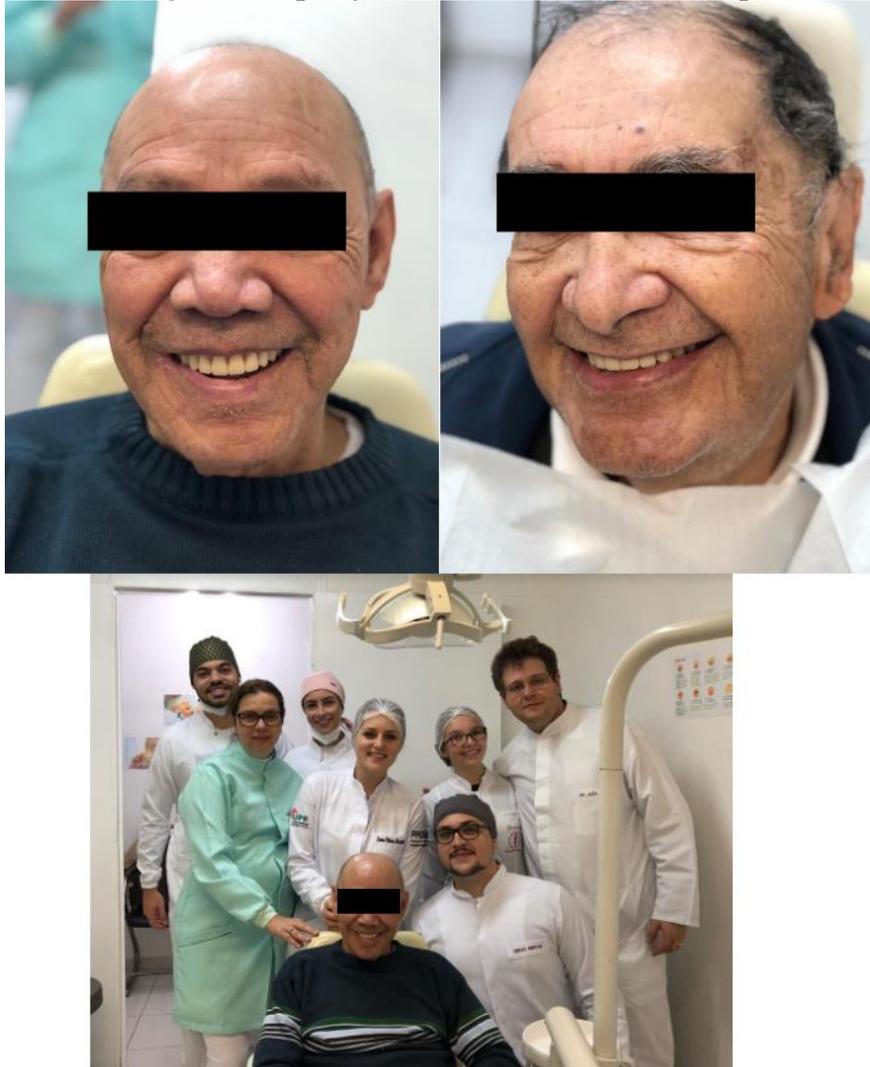
removíveis (15%), e ajuste das próteses (12%). Grande parte dos pacientes necessita de tratamentos odontológicos associados, e em 35% dos pacientes o atendimento odontológico não é aconselhado, principalmente por motivos psiquiátricos. Observa-se que os casos de idosos que necessitam de novas próteses estão principalmente associados à incorreta higienização bucal e da própria prótese e que, em muitas situações, os idosos são dependentes e necessitam do atendimento de cuidadores sob a orientação de uma equipe odontológica.

Os tratamentos em andamento estão sendo realizados em 15 pacientes. Foram realizados 183 atendimentos odontológicos, incluindo a realização de anamnese em cada um dos pacientes. Realizou-se a confecção de 41 próteses totais, 29 próteses parciais removíveis, e 75 ajustes de próteses, desde março de 2015 até dezembro de 2022. A Figura 2 demonstra algumas etapas realizadas para reabilitação oral e a Figura 3 demonstra alguns tratamentos odontológicos finalizados.

Figura 2 - Moldagem para confecção de próteses totais.



Figura 3 - Reabilitação oral e alguns pacientes com tratamentos odontológicos finalizados.



5 DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, a melhoria da qualidade de vida, do desenvolvimento tecnológico terapêutico e da assistência sanitária, concomitantemente à transição demográfica, provocou um crescimento relevante no que diz respeito aos cuidados que devem ser proporcionados no fim da vida, principalmente em relação ao seu manejo e as considerações éticas envolvidas nesse processo (DE MORAIS *et al.*, 2022). Mas sendo a população idosa o segmento populacional que mais cresce, acompanham esse crescimento os problemas bucais prevalentes nessa faixa etária, como as cáries radiculares e a doença periodontal, que contribuem para a grande maioria das extrações dentárias, e que, posteriormente, necessitam de tratamentos protéticos para a manutenção do sorriso e estrutura facial do paciente (LELIS *et al.*, 2009).

No presente estudo, a maioria dos idosos examinados pertencia ao gênero feminino (65%), com média de idade de 74 anos. No Brasil, de acordo com o IBGE (2021), a expectativa de vida era de 73,6 anos para homens e 80,5 anos para mulheres. De acordo com Camargos,

Rodrigues e Machado (2007), no Brasil, a população idosa aumenta em relação à população total e as pessoas passam a viver mais. Neste contexto, cresce o interesse em investigar se a totalidade do número adicional de anos acrescido à expectativa de vida é vivida em condições de saúde adequada. O número de anos vividos com ou sem saúde, assim como o tipo de problemas de saúde experimentados por indivíduos idosos, exerce um papel fundamental no uso de serviços de saúde.

É necessário conhecer as alterações fisiológicas e patológicas que acometem o organismo do paciente idoso, bem como os aspectos psicossociais de interesse para este indivíduo. O cirurgião-dentista também deve estar em contato direto com o médico geriatra, com o intuito de avaliar a administração das drogas, visto que o idoso faz uso de alguns medicamentos que apresentam efeitos colaterais, ou mesmo provocam alterações no nível de saúde geral (FLEMING & GOETTEN, 2005). O papel da odontologia em relação a essa faixa populacional é o de manter os pacientes em condições de saúde bucal que não comprometam a alimentação normal nem tenham repercussões negativas sobre a saúde geral e o estado psicológico do indivíduo.

O retrato mais recente da saúde bucal dos brasileiros foi mostrado pelo Projeto SB Brasil 2010 (BRASIL, 2012). Dentre os vários aspectos citados, este projeto explicitou que a população brasileira na faixa etária de 65 a 74 anos possuía 92,95% dos seus dentes perdidos. Esta é uma triste realidade, porém sabe-se que este perfil vem mudando lentamente. Neste contexto, 23,81% da população brasileira necessita de prótese total inferior e 16,15% necessita de prótese total superior. Este mesmo levantamento mostrou que a perda dentária precoce entre os brasileiros é grave. Este fato acarreta a necessidade do uso de próteses dentárias precocemente.

Apesar de uma equipe interdisciplinar ser fundamental para promover e manter a saúde do idoso, onde essa equipe vai participar, analisar e integrar conhecimentos específicos de diversas áreas, há pouca participação de dentistas em equipes de assistência ao idoso relatadas na literatura (AGUIAR, 2005). Talvez isso possa ser explicado pela falta de evidência do ensino voltado para os cuidados bucais das pessoas idosas, nas graduações de odontologia. Porém, a introdução da geriatria na odontologia vem sendo feita de forma lenta e não sistematizada no Brasil. Segundo Shinkai (2000), deve-se haver a inclusão da Odontogeriatría no currículo odontológico dado o aumento da população idosa e da necessidade desta de cuidados odontológicos especializados.

A internação dos idosos em ILPIs consistiu a modalidade mais antiga e universal de atendimento ao idoso fora do seu convívio familiar, tendo como inconveniente favorecer seu

isolamento, sua inatividade física e mental, acarretando consequências negativas à sua qualidade de vida (FONSECA, ALMEIDA & SILVA 2011). A percepção que os acadêmicos que participam do projeto “Atenção Integral à Saúde do Idoso” têm, no entanto, é extremamente positiva, uma vez que tal projeto permite o processo de curricularização da extensão por meio da inserção da Odontogeriatrics nas atividades acadêmicas do Instituto da Saúde da Universidade de Passo Fundo. Outrossim, nota-se também, ao contrário do que afirmam Fonseca, Almeida e Silva (2011), que a ILPI deixou de ser um local que “isola” e “pune” os seres humanos, mas sim aproxima os mesmos e permite que tenham uma terceira idade digna, assistida de maneira adequada e socialmente integrativa.

6 CONCLUSÕES

Todo profissional envolvido no cuidado e tratamento do idoso deve ter como objetivo de sua atuação a manutenção da identidade do indivíduo e a criação de condições tais que o permitam envelhecer graciosamente. A solidão pode levar à apatia e depressão, sendo essa potencializada por problemas físicos do idoso.

No decorrer das práticas extensionistas junto aos idosos do Abrigo São José, foi possível compreender a verdadeira realidade, como também localizar os procedimentos odontológicos necessários para a boa saúde dos idosos. Além disso, constatamos que a proposta curricular do curso de Odontologia da UPF pode ser potencializada com outras atividades que dizem respeito à Odontogeriatrics.

Outro desafio que frequentemente é destacado pelos professores e alunos é a associação da teoria com a prática no decorrer da formação acadêmica. As diferentes estratégias do projeto de extensão “Atenção Integral à Saúde do Idoso” contribuíram para dar significado aos fundamentos teóricos, isto é, foi agregado sentido à teoria, aperfeiçoando nossos conhecimentos.

Muitas aprendizagens foram construídas por meio das atividades de extensão, que qualificam a formação profissional, assim como promovem práticas de humanização, dimensão emergente e necessária na sociedade em que vivemos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. C. A.; MONTENEGRO, F. L. B.; OLIVEIRA, E. R. A.; MARCHINI, L. Interdisciplinaridade: Uma análise da importância da Odontologia para médicos geriatras. Portal do envelhecimento. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/odonto/odonto35.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2010. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Resultados Principais. Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf.

CAMARGOS, M. C. S.; RODRIGUES, R. N.; MACHADO, C. J. Expectativa de vida saudável para idosos brasileiros, 2003. *Ciência & saúde coletiva*, v.14, n.5, p.1903-1909, 2009.

CONTO, F. Relato de experiência - A extensão universitária na Faculdade de Odontologia. Em extensão, v.12, n.2, p.100-108, 2013.

DE MORAIS, M. C. G.; LUCENA, L. Q.; MONTENEGRO, L. M.; DE MELO, M. C. R.; ARRUDA, N. F. S.; DE MENDONÇA, G. J. G.; GAMA, H. M. S. L.; DE MÉLO, S. F. P. A atuação dos cuidados paliativos nas instituições de longa permanência para idosos (ILPI): Uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Health Review*, v.5, n.6, p.23638-23644, 2022.

DORNELAS, C. M. M.; DE OLIVEIRA, P. A. P.; AGRIPINO, G. G.; DE FARIAS JR, F. A. A.; MARINHO, S. A. Edentulismo e disfunção temporomandibular (DTM) em idosos: Uma breve atualização. *Brazilian Journal of Health Review*, v.5, n.5, p.21772-21782, 2022.

FLEMING, I.; GOETTEN, L. P. Medicamentos mais utilizados pelos idosos: Implicações para enfermagem. *Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar*, v.9, n.2, p.121-128, 2005.

FONSECA, P. H. A.; ALMEIDA, A. M.; SILVA, A. M. Condições de saúde bucal em população idosa institucionalizada. *Revista Gaúcha de Odontologia*, v.59, n.2, p.193-200, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Tábua de Mortalidade de 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9126-tabuas-completas-de-mortalidade.html?=&t=resultados>.

LELIS, E. R., SIQUEIRA, C.; COSTA, M.; REIS, S.; GOMES, V.; OLIVEIRA, A. Incidência e prevalência de doenças bucais em pacientes idosos: Alterações morfológicas, sistêmicas e bucais. *Revista Inpeo de Odontologia*, v.3, n.2, p.47-82, 2009.

MANETTA, C. E.; BRUNETTI, R. F.; MONTENEGRO, F. L. B. Uma promissora atividade no novo século: Odontogeriatrics. *Jornal Brasileiro de Odontologia Clínica*, v.2, n.10, p.85-87, 1998.

CARVALHO FILHO, E. T.; NETTO, P. M. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu Rio, 2005.

PEREIRA, M. T. P. Prevenção em odontogeriatrics. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva). Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic. Campinas, 2009.

PRESA, S. L.; MATOS, J. C. D. Saúde bucal na terceira idade. Revista UNINGÁ, v.39, p.137-148, 2014.

ROSA, L. B.; ZUCCOLOTTO, M. C. C.; BATAGLION, C.; CORONATTO, E. A. S. Odontogeriatrics - A saúde bucal na terceira idade. Revista da Faculdade de Odontologia UPF, v.13, n.2, p.82-86, 2008.

SHINKAI, R. S. A; CURY, A. A. D. B. O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: Contribuindo para a atenção ao idoso. Cadernos de Saúde Pública, v.16, n.4, p.1099-1109, 2000.

TELLES, D.; HOLLWEG, H.; CASTELLUCCI, L. Prótese total convencional e sobre implantes. 2. Ed. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda, 2004.

TURANO, J. C.; TURANO, L. M. Fundamentos de prótese total. 9ª ed. Rio de Janeiro: Santos, 2011.